



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após almoço em homenagem ao presidente do Uruguai, Tabaré Vázquez**

**Palácio Itamaraty, 10 de março de 2009**

**Presidente:** Primeira pergunta sobre futebol.

**Jornalista:** Sobre futebol. O senhor está feliz com o PIB como o senhor diz que está com o Ronaldão?

**Presidente:** Mas não vamos misturar, porque o “PIB” do Corinthians cresceu no domingo.

Olha, eu penso que o que aconteceu com o PIB brasileiro já era esperado pela equipe econômica no primeiro trimestre. Nós tínhamos consciência de que, em função do que aconteceu a partir de outubro, nós sabíamos que íamos ter um primeiro trimestre fraco. E nós temos consciência de que é possível a gente dar a volta por cima, já que em março começam os sinais de recuperação em várias áreas da atividade econômica.

Eu acho que nós já gastamos o estoque que tínhamos, e era muito estoque. Acho que o susto já passou, em muita gente, o crédito começa a se normalizar, falta a normalização do crédito mundial, que é um dos assuntos que nós pretendemos discutir no G-20 e discutir agora, com o Obama. Porque se é verdade que faltam 700 ou 800 bilhões de dólares para fazer fluir o crédito internacional, significa que nós vamos ter que discutir quem vai colocar esse dinheiro.

E aqui no Brasil nós sabemos das medidas que já tomamos, elas demoram um pouco para causar efeito. Nós sabemos das medidas que temos que tomar, e elas vão causando efeito ao longo do tempo. E eu acho que nós já vamos começar a ter, a partir de março, abril, maio, um período de



crescimento. E eu penso que nós poderemos chegar ao fim do ano com uma boa recuperação econômica no Brasil.

**Jornalista:** Mas acende um alerta, um sinal vermelho?

**Presidente:** Eu acho que não precisava de sinal vermelho, porque quem acompanha a economia mundial sabe que as coisas que estão acontecendo são muito graves. E o mais grave é que a gente ainda não tem o tamanho do buraco nos Estados Unidos, a gente não tem ainda o tamanho do rombo na Europa. Ou seja, por enquanto, a cada dia nós temos uma novidade, um banco quebra...

O que está ficando claro para todo mundo é que essa é uma oportunidade para a gente não ficar chorando. É uma oportunidade para a gente fazer as coisas diferentes do que vinha sendo feito, para que o sistema financeiro não possa se descolar do setor produtivo, para que os governantes possam regular com mais força o sistema financeiro. Tudo isso são coisas que nós achamos que têm que ser decididas no G-20.

Ao mesmo tempo, é preciso retomar a Rodada de Doha e, ao mesmo tempo, acabar com essa conversa de protecionismo. Ou seja, o protecionismo, neste momento, quem achar que vai se salvar fazendo protecionismo vai acabar de afundar a sua economia no médio prazo.

Eu acho que nós precisamos de mais comércio, mais comércio e mais comércio para que a economia comece a voltar à normalidade. É preciso restabelecer a confiança nos consumidores. É por isso que eu digo sempre que, dentre todos os presidentes, o Obama está com um problema muito maior, porque é lá que é o centro nervoso da crise. E é preciso restabelecer a confiança nos consumidores. Restabelecer a confiança nos consumidores significa restabelecer a confiança no sistema financeiro. Para restabelecer a confiança no sistema financeiro, como a maioria dos países não tem bancos públicos, como nós temos no Brasil, eles vão ter que tomar medidas mais



duras de controle do sistema financeiro.

**Jornalista:** Mas a despeito do que o senhor falou, a CNI falou ontem que o PIB deve ser próximo de zero neste ano.

**Presidente:** Veja, deixe eu lhe falar uma coisa: mesmo que ele seja próximo de zero, o Brasil certamente será um dos poucos países do mundo, dos emergentes e dos grandes, que não terá uma recessão como terão os países ricos.

Entretanto, nós estamos começando o ano. As obras de infraestrutura, todas elas estão acontecendo, neste momento, com muito mais força. Nós vamos anunciar um programa de habitação muito vigoroso, vamos continuar fazendo política social. De forma que eu trabalho com a hipótese de que, primeiro, os Estados Unidos possam, pelo menos, estancar a crise, que a Europa possa estancar a crise, que possa se restabelecer o crédito internacional para que as coisas comecem a voltar à normalidade.

Eu confesso a vocês que é preocupante, mas eu continuo com mais otimismo do que eu estava antes, porque nós temos que trabalhar mais. Ou seja, essa crise... Heim?

**Jornalista:** Os 4% já estão descartados?

**Presidente:** Eu não descarto nada, enquanto não terminar o ano. Ou seja, a única coisa que eu tenho clareza é que essa crise está exigindo que a gente trabalhe mais do que a gente imaginava trabalhar, vai exigir mais criatividade, mais ousadia, mais determinação, mais confiança e mais ações, e mais outras coisas.

(\$31EGJLP)